

## O avanço liberal

O tratado do reconhecimento da Independência foi publicado, no Rio de Janeiro, a 7 de setembro, terceiro aniversário da proclamação do Ipiranga. Conservou-se secreta, entretanto, a convenção pecuniária. A impressão geral, que os festejos oficiais pretenderam enganar, foi contristadora. José Bonifácio afirmaria, na linguagem rude que sabia empregar às vezes, que “a soberania nacional recebeu um coice na boca do estômago”. O biógrafo do imperador, comentando a expressão do Andrada, acrescenta: “Mas o orgulho do Brasil e a glória de D. Pedro tinham sofrido senão ‘um coice’ pelo menos um duro golpe”<sup>(58)</sup>. Na Inglaterra, um jornal de exilados, a *Sentinela da Liberdade do Brasil na Guarita de Londres* publicava extrato do *Sunday Times* em que se atribuía à missão de Stuart a tarefa de “restaurar para Portugal, num rasgo de pena, tudo quanto ele havia perdido pelas armas; roubar a Independência do Brasil com o socorro de D. Pedro e de seu ministro mulato”<sup>(59)</sup>. O ambiente de repressão, a que os acontecimentos de Pernambuco haviam dado o tom e as dimensões, impedia qualquer manifestação. Jornalista francês, que acreditara no liberalismo da autonomia brasileira e aqui fundara *O Verdadeiro Liberal*, Pierre Chapuis, ousara avançar, em folheto, opiniões e críticas ao acordo de reconhecimento. Foi dado como anarquista, preso, recolhido a um navio e forçado a deixar o país. Este não podia ser, como divulgaria o *Diário Fluminense*, só excedido por Silva Lisboa no servilismo, “cloaca de malvados”. O “malvado” Chapuis, fora aquelas críticas, glorificava o imperador chamando-o “herói”.

A 6 de maio de 1826, finalmente, instalou-se a Assembléia Geral, Senado e Câmara. Essa instalação criava condições para o reaparecimento da imprensa, — pois o que existia, como em 1808, não apresentava nenhum parentesco com o que se conhece como tal. Circularia, em consequência, a *Astréia*, com oficina à rua do Sacramento 23, redigida por Antônio José do Amaral e José Joaquim Vieira Souto, que duraria até 1832 e teria destaque nos acontecimentos da agitada fase que culminaria com o Sete de Abril. Foi essa imprensa — à *Astréia*, dentro em pouco, vieram reunir-se outras folhas, — que refletiu e aprofundou a cisão entre o imperador e as forças políticas que haviam realizado a autonomia com ele e consagrando-o. Já a 22 de julho de 1826, a *Astréia*, noticiando a chegada de Luís do

(58) Otávio Tarquínio de Sousa: op. cit., pág. 639, II.

(59) Otávio Tarquínio de Sousa: op. cit., pág. 643, II.